

052

O NOVO PAPEL DO ESTADO NO SETOR DE TELECOMUNICAÇÕES BRASILEIRO: O CASO DA ANATEL. *Humberto A. Garcia Sobrinho, Alessandra S. Cecconi, Sônia M. G. Lorangeira* (Dep. Sociologia, IFCH, UFRGS).

Observa-se mundialmente a crescente importância do setor de telecomunicações. Muitos países têm optado por medidas como a privatização, a liberalização e a desregulamentação do setor com o intuito de adequar as telecomunicações às exigências da sociedade global e às novas tecnologias. Assim, torna-se necessária a construção de um novo marco regulatório. O objetivo deste trabalho é investigar a mudança do papel do Estado nas telecomunicações do país, a qual resultou na criação da Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL, o órgão regulamentador do setor. Analisaremos a estrutura, a composição, os objetivos, as funções desta instituição, além dos diversos atores sociais envolvidos. A coleta de dados para o estudo consistiu na análise de textos clássicos e recentes da sociologia que abordaram o tema da reestruturação produtiva e na análise de informações contidas em jornais, em periódicos, em revistas especializadas, em boletins informativos e na Internet. Constatou-se que: a) o processo de reestruturação do setor de telecomunicações brasileiro apresenta uma série de especificidades em relação aos outros países; b) a ANATEL possui diferenças em relação às demais agências regulamentadoras brasileiras; c) a agência foi criada para garantir as metas do governo de universalização dos serviços de telecomunicações e de abertura da competição no setor; d) a reestruturação do setor de telecomunicações e a criação da ANATEL foram acompanhadas de inúmeras discussões entre os atores sociais envolvidos. No Brasil, a polêmica passagem do Estado de empresário para regulamentador do setor de telecomunicações resultou na criação de uma instituição responsável por esta finalidade e que na sua fase de consolidação tem enfrentado problemas para exercer a sua função. (CNPq - PIBIC, FAPERGS/ UFRGS).